

MICTI - INDICAÇÃO DO CAMPUS - 03. CIÊNCIAS AGRÁRIAS - MEDICINA
VETERINÁRIA

**AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE DESINFECÇÃO DE OVOS FÉRTEIS SOBRE
ÍNDICES DE CONTAMINAÇÃO ASSOCIADO AO USO DE PROBIÓTICO
SOBRE O DESEMPENHO DE FRANGOS**

Gabriela Caillouel (gabi.caillouel@gmail.com)

Fabiana Moreira (fabiana.moreira@ifc.edu.br)

Vanessa Peripolli (vanessa.peripolli@ifc.edu.br)

José Henrique Resende Borges (jose.borges@brf.com)

Juahil Martins De Oliveira Junior (juahil.oliveira@ifc.edu.br)

Ovos férteis com elevados níveis de contaminação podem resultar em perdas consideráveis sobre a taxa de eclodibilidade, reduzir status sanitários de plantéis, a qualidade de pintos e gerar aumento nos custos produtivos. Por este motivo, a sanitização de ovos incubáveis tem como propósito reduzir os microorganismos na casca dos ovos após a postura e não ser tóxico, ainda o uso combinado de probióticos em pintos de corte são essenciais para garantir a produção de frangos de alta qualidade, contribuindo para o equilíbrio da microbiota intestinal e na diminuição do estresse imunológico. O objetivo deste estudo foi avaliar o sistema de desinfecção de ovos férteis com o uso de cloro sobre a contaminação e a associação com o uso de probióticos pós-eclosão sobre o desempenho zootécnico de frangos oriundos de matrizes pesadas. O

estudo foi realizado em duas etapas, sendo a primeira no incubatório da granja de matrizes pesadas (ROSSTM4) alojadas com 50 semanas, para a desinfecção de 16.528 ovos com o uso de paraformaldeído (controle) e cloro (tratamento), dos quais foram coletados 20 pools de 10 cascas de ovos, de cada tratamento para a contagem de bactérias totais (UFC/ml) e presença de fungos em percentual. Após o nascimento, 4.132 pintos foram divididos em dois grupos, onde o primeiro recebeu probiótico via spray juntamente com a vacina de Bronquite Infecciosa das Galinhas (BIG) e o segundo recebeu somente a aspersão da vacina de BIG. O delineamento foi o fatorial 2x2 sendo formados quatro grupos: desinfecção dos ovos com paraformaldeído sem o uso de probiótico para os pintos (T1), desinfecção de ovos com o uso de probióticos (T2), desinfecção dos ovos com hipoclorito de cloro sem o probiótico (T3) e desinfecção dos ovos com probiótico (T4). A segunda etapa foi realizada no aviário onde foram avaliados os parâmetros zootécnicos (mortalidade, peso médio, e conversão alimentar) aos 7, 21, 28 e 42 dias de idade dos frangos. A contagem de bactérias totais não foi influenciada pelo sistema de desinfecção, entretanto, a contagem de fungos nas cascas dos ovos foi maior na desinfecção por cloro. A mortalidade das aves não foi influenciada, independente do sistema de desinfecção ou uso de probiótico nas fases avaliadas ($P > 0,05$). Houve interação entre sistema de desinfecção e o uso de probiótico sobre o peso médio aos 7, 21 e 42 dias e sobre a conversão alimentar aos 28 e 42 dias dos frangos ($P < 0,05$). O peso inicial foi maior no sistema com o uso de paraformaldeído e a conversão alimentar melhor aos 7 dias com o uso combinado de desinfecção com cloro e probiótico via spray ($P < 0,05$). O peso médio dos frangos aos 7, 21 e 42 dias de idade foi dependente tanto do sistema de desinfecção quanto pela administração do probiótico, bem como a conversão alimentar aos 28 e 42 dias de idade. Portanto, a substituição de paraformaldeído por cloro como sistema de desinfecção de ovos férteis, pode ser promissora mediante a administração de probiótico pós-eclosão para frangos de corte.